

O POVO DE AVEIRO

ANNO XIII

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

N.º 731

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 25000 réis; 50 numeros, 15000 réis; 25 numeros, 5000 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 25250 réis; 50 numeros, 15125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Quinta-feira 26 de Abril de 1894

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — COMMUNICADOS e réclames, cada linha, 30 réis. — Annuncios permanentes, ajuste especial. — Os ars. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

Carta do Porto

24 de abril.

Meus amigos.— Houve uma alma caridosa que me enviou de Lisboa o tal pamphleto contra o *Casaquinha*. E, francamente, julguei que dissesse as coisas peior. Na *magna sorte* que Alves Correia deu na *Vanguarda*, accusava o dicto o tal papel de não ter pés nem cabeça, de vir cheio de dislates, etc. No fim de contas, é o contrario. O papel diz coisas muito verdadeiras e em termos regularmente engendrados. A maior parte d'ellas já eu as conhecia e ha duvida se o tudo quanto diz a proposito do procedimento havido pelo *Casaquinha* com Silva Lisboa, Cecilio de Sousa, Consiglieri Pedroso, Elias Garcia, Magalhães Lima, etc. Mas duvida nenhuma. Tudo quanto o tal pamphleto refere a esse respeito tem sido referido em varias occasões pelo *Povo de Aveiro*. Também não ha duvida de que o *Casaquinha* pratica, de vez em quando, os seus actos de *chantage*, embora com alguma habilidade. Não se descobre muito. O que eu ignoro completamente são as taes historias de Villa Real. Sobre isso é que nada sei. Mas pelos precedentes é facil concluir dos antecedentes.

O auctor do pamphleto refere que Alves Correia se aproveitava dos artigos escriptos em tempos pelo sr. Homem Christo nos *Debates* para fazer o seu joguinho. Era naquelles tempos em que Alves Correia, depois de ter inspirado infamias anonymas contra o sr. Homem Christo, escrevia a este dizendo-lhe: «Agora é que eu sei quanto eram vis aquelles que, conhecendo-o, o diffamavam.» Mas o peior ainda não era isso de Alves Correia se enfeitar com os adornos alheios, embora muitas vezes o fizesse para fins illicitos, como era arrancar novas quantias aos proprietarios provincianos dos *Debates*. O peior era elle ainda em cima roubar o sr. Homem Christo. Recebia o dinheiro que a administração destinava, mensalmento, a remunerar os trabalhos do sr. Homem Christo e mettia-o no bolso, em vez de o entregar áquelle senhor, como fez no ultimo periodo em que o sr. Homem Christo collaborou nos *Debates*. E, hoje, ainda chama *desleal e deshonesto* á sua victima. Que grande tratante!

Todas estas scenas, e outras que ficam de reserva; podem dar muito, minuciosamente contadas. Mas aguardemos, para isso, outra oportunidade, que, por agora, *Casaquinha* está bem castigado. Esperemos que elle surja novamente porta-estandarte da moralidade republicana, ou que, pelo menos, volte a jogar alguma *navalhadada* contra nós.

— Por aqui reina a santa paz. Este é pacato e santeo. Ao passo que em Lisboa ha facadas todos os dias, aqui tudo corre no maior socego. Não ha commoção possivel entre o character trabalhador d'esta gente e o character pulha e amalandrado da distigam de Lisboa, fadista-

gem que se estende a todas as camadas da capital. Vejam na propria politica, como já na ultima carta o disse, como pululam os Trevas, os *Casaquinhas*, os Gomes da Silva, etc. São tudo fadistas. Ou joguem a navalhada nas tabernas de Alfama e Mouraria ou nas redacções dos periodicos e nos conventiculos republicanos, a canalha é sempre a mesma, ordinaria e abjecta ao ultimo ponto, intriguistas, calumniadores, devassos e pulhas. Repito: o Porto n'essa parte leva decidas vantagens a Lisboa.

Tudo por esta terra vae em paz e socego. As eleições não despertaram enthusiasmo algum. Portanto, não tenho remedio, amigos, senão ficar hoje por aqui. Não tenho mais que dizer; ponho ponto na conversa.

Até outro dia.

Y.

A CHOLERINA EM LISBOA

Os jornaes da capital são unanimes em dizer que decresce notavelmente a epidemia de cholera que alli appareceu ha tempos. Apesar de ser grande o numero de pessoas atacadas, ainda não houve nenhum caso fatal, precisamente derivado da molestia. No entanto estas lisongeiras noticias, o governo tem tomado providencias, e entre ellas resolveu:

- 1.º Encarregar o sr. Ferraz Macedo, enfermeiro-mór do hospital de S. José de providenciar no sentido de desaccumulação hospitalar;
- 2.º Investir o sr. Eduardo Burnay delegado de saude em Lisboa da suprema direcção de todos os servicos de saude, incluindo o laboratorio de hygiene;
- 3.º Auctorisar o sr. dr. Guilherme Finnes, director do serviço de desinfecção a reunir-se de todo o material e pessoal indispensaveis para o prompto funcionamento das estufas francezinhas.

Um distincto medico inglez, que está em Lisboa de visita á sua familia, teve de acudir a uma credda dos parentes, que fóra atacada de cholera.

Depois de observar a enferma, o seu diagnostico foi de que a epidemia que está grassando em Lisboa é a mesma que na capital britannica denominam *cholera de Londres* e que nada tem com o cholera asiatico nem apresenta nenhuma gravidade.

Receitando depois á enferma um preparado de opio, o mal estava debellado por completo dentro de vinte e quatro horas.

Acatada esta opinião, que se suppõe auctorisada, e dando-se fé ao que o dr. Silva Carvalho escreveu ultimamente n'uma revista de medicina, póde com toda a razão chamar-se á epidemia reinante *cholera de Lisboa*, visto que tem a sua origem nas pessimas condições hygienicas da capital.

Já que falámos na opinião do distincto clinico Silva Carvalho, vem a proposito transcrever para aqui alguns periodos do artigo que elle escreveu acerca da epidemia:

«A doenca agora reinante é a

e cuja mortalidade nos adultos é sempre e em todos os casos insignificante e tanto que raras serão as doencas agudas que n'aquellas circunstancias de frequencias (nos adultos q' antes do ataque eram saos) sejam menos mortíferas.

Trata-se effectivamente e sem sombra de duvida d'uma infecção, que ataca de principio e de preferencia o aparelho digestivo, que, subsequentemente, importa uma intoxicção, infecção e intoxicção contra que o organismo dos que já não são creanças nem ainda são velhos, luta com vantagem mesmo desajudado dos meios therapeuticos, quando ha o bom juizo de, pela alimentação, não continuar depois de iniciado o ataque a fornecer repetidas vezes os meios de o perpetuar.

Estas epidemias, que no centro e occidente da Europa não são banaes, distinguem-se da epidemias cholericas por taes e tantas differenças, que todo o clinico passado, muito mais d'um mez de observação n'um meio populoso e denso como Lisboa tem a obrigação de pronunciar-se sem sombra de duvida e sem esperar informações nellumas especies, sobre a origem indigena da epidemia actual.

Em presença da benignidade da doenca em milhares de pessoas, da sua curtiissima duração, da falta do callapso e do prolongado periodo de reacção, da falta de expansão de epidemia pelo paiz por toda a parte aberto sem defeza, mais que sem defeza, com admiraveis esturmeiras para a cultura de todos os microbios, haverá quem hesite em affirmar que a epidemia actual não é de cholera?

Não será para todos claro que estamos a braços com o producto do envenenamento por aguas poluidas n'uma cidade cujos esgotos são pessimos no geral e onde nada se faz (nada bem feito já se vê) para evitar que d'estes para aquellas transitem as causas animadas de tantas doencas infecciosas?»

Um medico hespanhol delegado pelo seu governo para vir a Lisboa estudar a molestia diz que não encontra gravidade na doenca, e que lhe acha novidade, porque tendo estudado e estado no meio de epidemias, ainda não observou nenhuma parecida com a que existe em Lisboa.

PELO MUNDO

Emprestimo á cidade de Pariz

Annunciou o telegrapho o resultado do emprestimo realizado pela camara municipal de Pariz, a fim de promover obras para dar que fazer aos operarios sem trabalho.

Não podia ser mais assombroso esse resultado. O emprestimo foi coberto 98 vezes.

Isto, se por um lado enche de orgulho os francezes, por outro lado mostra bem a prosperidade d'aquella grande nação.

Santa Joanna d'Arc

O Vaticano acaba de beatificar a famosa heroina franceza Joanna d'Arc. Para commemorar o facto, serão no domingo, na igreja de

Nótre Dame, de Paris, uma sumptuosa festa a que assistiu numeroso e selecto auditorio, vendendo-se entre elle o chefe de estado-maior general Saussier, o general Charette, rodeado de muitos ex-zuavos pontificios, numerosos militares de todas as graduações, commissões da escola de Saint Cyr e da Polytechnica, o general Courbot e quasi todos os senadores e deputados monarchicos e *ralliés*. Tinham-se distribuido dez mil convites.

O templo estava ornamentado com tropheus, bandeiras e escudetes nos quaes se viam inscriptos os nomes das batalhas ganhas pela donzella Orléans sobre os inglezes. Os cortinados ostentavam as côres de Joanna d'Arc — azul e branco. Sobre o *triforium*, uma enorme faxa com a seguinte legenda: *Dieu protege la France*.

No côro havia uma grinalda de lumes de gaz e no presbyterio ardia um milhar de vellas.

O aspecto da cathedral era surpreendente e magnifico. Um eloquente padre dominicano fez o panegyrico de Joanna d'Arc, commovendo e enthusiasmando o auditorio. Terminado o sermão, o *comité* catholico, conduziu para o throno occupado pelo arcebispo o estandarte de Joanna d'Arc para que o prelado o benzesse.

Durante a cerimonia ouviram-se os acordes d'uma magnifica orchestra e os canticos de um côro de vozes admiravelmente organizado.

Execução de um parricida

Em Dijon (França) foi guilhotinado no dia 19 um tal Laureau, que em 22 de fevereiro ultimo assassinára sua mulher e sua mãe.

O justicado tinha 42 annos. Segundo a lei, marchou para o cadafalso com a cabeça coberta por um véu negro, como todos os parricidas.

Os monumentos egypcios

Um engenheiro inglez, o sr. Willcocks, estuda actualmente a maneira de transportar o templo de Philae, situado nas margens do historico Nilo, para a ilha de Béghé, aonde offerencia encantos e perspectivas panoramicas de incomparavel belleza.

Esta mudança não sahiria muito dispendiosa; poderá realizar-se por cinco milhões de francos (uns 900 contos de réis), quantia de facil reembolso para os concessionarios, ou para aquelles que entrarem no negocio com o que pagarem os *touristes* amantes do classico.

A exuberante vegetação da pequena ilha de Béghé, antiga *Sucin*, aonde os sacerdotes egypcios rendem idolatro culto á deusa *Isis*, predispõe a phantasia á admiração e ao extase contemplativo.

Aquelles logares, este templo em particular, conservam curiosas recordações historicas. No seu peristylo, uma inscripção, já meio sumida pela força dos annos e gravada pelos soldados de Napoleão no seu regresso de Alexandria, evoca o nome e as glórias do capitão do seculo.

N'uma das paredes do terraço existe uma segunda inscripção; está ali os nomes dos sabios

que mais se distinguiram nos seus estudos e explorações no paiz das pyramides: Balzac, Coquebert, Corabouf, Cortay, Contelle, Lacipierre, Ripault, Lepère, Mechain, Nouet, Lenoin, Nectoux, Saint-Genis, Vincent, Dutertre e Lavigny.

A cerca dos thesouros archeologicos e historicos d'aquella parte do continente africano, o cujo abandono não póde ser olhado com indifferença pelos amantes da arte e da tradição, propõe o *Athenoum*, uma das revistas inglezas mais lidas e respeitadas pelos eruditos, que se faça a transladação d'esses monumentos para a Europa, aonde poderia formar-se um riquissimo museu egypcio.

Além d'isso, aquelles habitantes não tem em grande estima as suas reliquias, enquanto que o mundo civilisado nunca se cansa de estudar e de admirar os monumentos do reino dos Pharaós

O casamento civil, na Hungria

Depois de uma viva e nergica campanha, a camara dos deputados hungara approvou os ultimos artigos da lei relativa ao casamento civil.

O resultado da votação foi acollido com grande enthusiasmo.

Publicações a pedido

PROTESTO

Nós, os abaixo assignados, estudantes do lyceu de Aveiro, vimos por este meio protestar contra certas affirmações, menos verdadeiras, inseridas no artigo que dá pela epigraphe de «Conflicto no lyceu», e publicado em o numero 4:357 do *Campeão das Provincias*.

Diz o supracitado artigo que o sr. padre Manuel Rodrigues Vieira trata os alumnos de maneira insolente. E' falso, falsissimo.

Ninguem como nós (todos alumnos d'elle, uns que fomos, outros que ainda o somos) está nos casos de dizer quanta falsidade existe n'aquellas palavras.

Disse-se que nós temos sido tratados insolentemente, quando é certo que nunca recebemos do sr. padre Vieira senão provas de benevolencia alliadas a uma boa vontade de nos fazer progredir em os nossos estudos.

Disse-se que temos sido insultados pelo sr. padre Vieira que, antes pelo contrario, impondo-se ao respeito devido, nos tratou sempre em tom de verdadeiro amigo, fazendo desaparecer das suas anlas a rispidez que prevaleceu por muito tempo em todas as escolas e que ainda hoje é usada em muitas.

Disseram-se todas estas mentiras, levantaram-se todas estas calumnias e apresentam-nos como *bode expiatorio* das iras (invenção do articulista) do sr. padre Vieira, e nós haviamos de ficar indifferentes! Não. E é por isso mesmo que ao empunharmos o latego da sinceridade, protestamos juntamente contra essas asserções aleivosas.

Não é o servilismo, não é a bajulação do inferior para o superior que nos leva a protestar, mas sim o detrimento da verdade es-

candalosamente praticado pelo articulista que, ou por mal informado, ou por má fé, mentiu sem ao menos se lembrar que ainda possuímos a dignidade precisa para repelirmos qualquer insulto, venha elle d'onde vier.

Nunca nos insultou o sr. padre Vieira; insultou-nos, porém, o articulista ao dizer que *muitas vezes eramos injuriados com nomes que só a necessidade de submissão admittia sem protesto.*

Em frente d'uma injuria não ha submissão possível senão quando já não se possui o sentimento moral e nós crêmos que o articulista nos fará a justiça de não nos negar esse sentimento. Possuimol-o, orgulhamo-nos d'isso. A dignidade individual e a dignidade collectiva-academica estão bem arreigadas nos nossos espiritos.

Como dissemos, e repetimos, o articulista é que nos injuriou, pois nos apresentou ao publico como destituídos de brios. Nós, porém, acostumados a nunca soffrermos qualquer insulto, vimos agora repellir a descoberto, frente a frente, essa injuria que nos foi lançada em rosto. E' preciso que o publico saiba que, sem excepção nenhuma, nunca fomos injuriados ou tratados de maneira menos digna pelos nossos professores.

Mentiu, portanto, o articulista e nem ao menos soube mentir com arte, com diplomacia, porque foi affrontar uma classe estranha á questão e que por muitos motivos devia ser respeitada. Mentiu, injuriou-nos.

E' essa mentira que nos leva a protestar.

E é essa injuria que nós repul-sámos aqui em publico.

O nosso proposito não era mais do que este que aqui fica exposto, mas já que estamos com a massa nas mãos, não nos furtámos ao desejo de analysar o dito artigo.

Se o assumpto não fosse de tanta gravidade, e com assumptos d'estes não se brinca, o artigo, lido a sangue frio, sem facciosismo politico, seria uma ironia pegada, pois afirma que o continuo sr. Manuel dos Santos Silva é um empregado honesto e escrupuloso no cumprimento dos seus deveres.

Será honestidade fazer do lyceu casa de commercio e obrigar com ameaças os estudantes mais pequenos a comprarem-lhe o seu genero (livros) de preferencia a outros?

Será capaz de escrupuloso cumprimento dos seus deveres aquelle que se envergonha do seu emprego, chegando a queixar-se do sr. dr. Elias, que manda fazer certos serviços deante de senhoras e que são incompatíveis com a sua dignidade (palavras textuaes), e esses serviços são chegar uma cadeira, buscar um copo d'agua?

E' irrisorio. E' caricato, mas é verdadeiro.

Como continuo do lyceu é isto; como prefeito do Collegio Aveirense, cargo que tem exercido algumas vezes, tambem não conta uma unica sympathia entre os collegiaes, pois o seu procedimento despótico é mais de molde a provocar odios que a grangear amizades.

Alguns factos de que temos conhecimento depõem pouco em seu favor como individuo.

Um d'elles:

Um dia adoeceu e pediu ao outro empregado sr. José Correia que lhe fizesse o serviço, e este senhor fez-lh'o, mostrando assim os seus bons sentimentos; pouco depois deu-se o contrario: o sr. José Correia, precisando de mudar uma lousa e tendo-se magoado n'uma perna, pediu ao sr. Santos Silva que lhe fizesse o favor de o ajudar; pois o sr. Santos Silva desculpou-se, allegando uma razão futil: que aquelle serviço era incompativel com a sua dignidade.

Ahi está o que vale o sr. Santos Silva, um empregado honesto

e escrupuloso no cumprimento dos seus deveres.

O nosso protesto está feito e o que se applica ao artigo do *Campeão* diz-se igualmente ao correspondente d'esta cidade para o *Primeiro de Janeiro*.

O desmentido é para ambos. O protesto é tambem para ambos.

Mais uma vez afirmámos que não é o servilismo nem a bajulação que nos levam a protestar.

Aveiro, 24 de abril de 1894.

(Seguem-se 59 assignaturas.)

A R I R

Em policia correccional:
O juiz.—E' esta a sexta vez que aqui apparece por embriaguez...

Réo.—E' verdade, sr. juiz; e eu até queria pedir a V. Ex.^a, sendo possível, para me caverçar com o tribunal, talvez me fique mais barato.

E' questão de summa gravidade —disse Santo Agostinho—o saber se as mulheres, no dia do juizo final, resuscitarão tendo o mesmo sexo, pois é para receber que cheguem a tentar-nos ante a face de Deus.

Em familia:
—Sabe, meu caro genro, que tenciono acompanhá-lo durante a sua viagem na primavera?

—Deveras, minha cara sogra?

—Sim. Mas preciso saber onde vae, porque desejo preparar os meus vestidos, segundo o clima do paiz que escolher.

—O genro (com ar feroz):

—Vou para a Sicilia, mesmo ao pé do Etna.

Um bebado incorrigivel, acaba por fim de renunciar ao seu vicio favorito.

—Quem é que fez esse milagre? perguntam-lhe.

—Minha sogra.

—Como?

—Da maneira mais simples.

Quando estava embriagado via duas sogras em vez d'uma.

Um andaluz, que tinha suas razões de queixa do bello sexo, dizia assim:

—Se as mulheres espirrassem todas as vezes que enganam um homem, a unica conversação com ellas seria «Dominus tecum».

ARUOSET ROTUOD.

"O Povo de Aveiro,"

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21.

NOTICIARIO

Crise de trabalho

São numerosos os operarios que actualmente se encontram sem trabalho, n'esta cidade. Em muitos lares sente-se as consequências d'essa crise, pois lucta-se já com privações, que acarretam um complexo de resultados de todo o ponto lamentaveis.

Córtes

Consta que o parlamento abrirá a 21 de maio.

Agricultura

Os campos acham-se resentidos da irregularidade do tempo, que não tem corrido nada proprio ao desenvolvimento das sementeiras.

Os milharaes estão enfezados, e as terras baixas encharcadas de agua, o que deve atrazar os trabalhos agricolas.

Os batataes conservam-se por enquanto incolumes á molestia. O aspecto das sementeiras não pôde ser mais lisongeiro e promettedor.

Eleições

Teve lugar no domingo o apuramento geral dos *suffragios* do circulo plurinominal de Aveiro, sendo apurada a seguinte votação:

Francisco Barbosa da Cunha Sotta Maior, 10:628 votos; Carlos Roma do Bocage, 9:778; Albano de Mello, 4:706; Correia de Barros, 3:960; Joaquim de Mello Ribeiro Pinto, 3:629.

Accumulação: — Conego Alves Mathes, 1:024 votos; Antonio Centeno, 379; João Lobo Santhiago Gouveia, 419; Alvaro Mendonça Machado Araujo, 505; Madeira Pinto, 662; Francisco Medeiros, 664; Fernando Palha, 664; Alfredo Kruss, 111; Theophilo Braga, 256.

A respeito da eleição de Ovar eis o que communicam d'aquella villa, em data de 23, ao *Commercio do Porto*:

"Procedeu-se hontem ao apuramento dos votos dados aos candidatos propostos por este circulo. Cada grupo politico formou sua meza, conferindo o regenerador diploma ao sr. dr. Aralla e Costa, e o progressista ao sr. dr. Barbosa de Magalhães. Ignora-se, pois, por enquanto, quem será o escolhido para representante d'este circulo.

Apesar d'isso, tanto uns como outros festejaram hontem a sua victoria, pois que ambos os partidos esperam vencer."

O resultado do apuramento da eleição de Lisboa deu o seguinte resultado:

Antonio Cardoso, 6:452 votos; Carlos dos Santos, 6:736; conde de Restello, 7:161; Victorino Vaz, 6:761; Eduardo de Abreu, 6:161; Gomes da Silva, 6:144; Alves Correia, 6:012; José Pereira Sampaio, 5:200; Mattoso dos Santos, 4:727; Alves da Veiga, 122; João Chagas, 142; dr. Paes Pinto, 104; Basilio Telles, 76.

Ácerca do *deputado* de Pombal, circulo por *Tempo* propoz o sr. Burnay, lê-se no *Tempo*:

"Terminou no domingo o apuramento da eleição de Pombal, tendo o sr. coude de Burnay 3:391 votos e o sr. Craveiro Feio 2:146."

Com data de 24 receberam as *Novidades* o seguinte telegramma:

"Gente do campo, em numero superior a 2:000 pessoas, foi á quinta das Lameiras fazer uma ruidosa manifestação de sympathia ao dr. Craveiro. As redacções dos jornaes de Lisboa são enganadas pelos telegrammas de Pombal."

Tempo

Ha muitos dias que o tempo se conserva inconstante, predominando no entanto a chuva, com temperaturas frias.

Economias...

Gazetas varias annunciam que logo que se abra o parlamento augmentar-se-ha o vencimento dos ministros e restabelecer-se-ha o subsidio aos deputados.

E, pelos modos, a coisa já está assente: a camara dos deputados toma a iniciativa de propôr o augmento do ordenado aos ministros e a camara dos pares, por sua parte, propõe que se restabeleça o subsidio aos paes da patria.

Está muito bem!

Estatística

Da direcção geral dos correios recebemos e agradecemos a «Estatística geral dos correios, telegraphos e pharoes», respeitante ao anno de 1890.

Outros tempos...

A titulo de curiosidade, recorda o nosso collega a *Folha*, de Vizeu, que no anno de 1840 e alguns subsequentes, nas tabernas d'aquella cidade se vendiam tres quartilhos de vinho por um vin-tém! Uma pipa de vinho verde, das freguezias dos Coitos e Vil de Soito, comprava-se por 1\$500

réis, para queimar! Uma pipa de vinho maduro, do Dão, obtinha-se por 5\$000 réis; e uma pipa de vinho branco genuino, proprio para embarque, das melhores adegas de Cabanas, não custava mais de 8\$000 réis! Finalmente, uma pipa de aguardente refinada de 21 almudes e quarta, de 9 a 10 graus, do *arcometro de Tessa*, alcançava-se por 45\$000 réis, e a de menor graduação por 36\$000 réis!

Calamitosos tempos eram esses em que os productos agricolas se vendiam ao desbarato, por haver grande falta de numerario.

Uma libra esterlina valia 4\$120 e uma peça de ouro portuguez 7\$500 réis.

Falta de pesca

Continúa a ser bastante sensivel a falta de pesca, o que aggrava muito as condições de subsistencia das classes pouco abastadas. Tem valido, no entanto, algum carapau, trazido ao consumo, por caliques, e que é vendido rapidamente por bom preço.

Infanteria 5 e 6

Segundo consta a alguns jornaes, o regimento de infantaria 5 deve regressar do Porto a Lisboa nos primeiros dias de maio proximo.

Os moradores da Graça, aonde o regimento tem o seu quartel, preparam-lhe uma recepção festiva á sua chegada.

Tambem consta que vae ser transferido para o Porto o regimento de infantaria 6, que se acha aquartellado em Penafiel.

Imposto de sello

O «Diario do Governo» publicou uma portaria declarando que são isentas de sello as informações e documentos prestados pelas camaras municipaes ou pelas commissões de recrutamento, e as reclamações que os administradores de concelho fizerem ácerca da omissão ou inscripção de manebos no recenseamento para o serviço militar, e tambem todo o processo das mesmas reclamações até final.

Captura de criminoso

Foi preso a bordo do vapor *Nilo*, pela policia do porto de Lisboa, Agostinho Simões da Ponte, de 28 annos, accusado de homicidio na pessoa de Manuel Alves, da freguezia de Avelans de Cima, concelho de Anadia, para onde vae ser remetido.

Nova feira

A camara municipal do concelho de Castro Verde resolveu ultimamente a criação de uma feira de generos e gado, no 1.º domingo do mez de maio de cada anno, com a duração de dois dias, a qual ha de ter lugar no largo da Capella de S. Miguel, que fica a 8 kilometros das estações de Casevel e de Ourique.

Cruzador americano no Tejo

Entrou na segunda-feira de manhã no Tejo o cruzador americano «Chicago», um dos maiores vasos de guerra da marinha dos Estados-Unidos.

O «Chicago» tem 4:500 toneladas de deslocamento, 95 metros de comprimento, 15 metros de bocca, 6 metros de calado de agua e 2 helices. A machina a vapor tem a força de 5:000 cavallos indicados.

O grande cruzador americano foi lançado á agua em 1885, tem 15 milhas de andamento e 940 toneladas de capacidade combustivel.

O seu armamento é o seguinte: quatro peças de 20 cm, oito de 15 cm, duas de 12, e 5, quatro canhões de tiro rapido e oito metralhadoras.

O casco do «Chicago» é de aço, e o convez protegido parcialmente com uma chapa de 15 milímetros.

Porto de Lisboa

Diz-se que em breves dias será assignado o novo contrato, entre o governo e o empreiteiro Hergent, para a conclusão das obras do porto de Lisboa.

Segundo opiniões auctorizadas, esta negociata vae custar ao paiz o melhor de sete mil contos.

!!!

Julgamentos

Por falta de uma testemunha de accusação não se realizou na terça-feira o julgamento dos réos José Faustino Novo e Antonio da Rocha Figueiredo, da Gafanha, accusados do crime de morte.

A audiencia ficou transferida para o dia 1 de maio.

Hontem teve lugar o julgamento dos réos Joaquim Vieira, Francisco Gonçalves, Mannel Francisco, José Verdade e Manuel Pin-caro, accusados de haverem roubado varios objectos de mobilia no palheiro do sr. dr. Luiz de Magalhães, na Costa Nova.

A audiencia acabou cerca do meio dia, sendo os réos, que são todos da Gafanha, condemnados em 2 annos de prisão cada um, sendo-lhes levado em conta o tempo de prisão já soffrido.

Foi defensor o sr. dr. Joaquim Manuel Ruella.

Ao professorado

Publicou-se em Lisboa um livro dedicado aos professores primarios e que se nos affigura ser-lhes indispensavel; é a *Legislação do Professorado Primario*, cujo annuncio inserir-se no lugar competente.

Doença no gado caprino

Dizem de Penafiel que entre os numerosos rebanhos de cabras pertencentes aos creadores d'aquella gado, em Rande, se tem manifestado uma terrivel enfermidade que dizima diariamente tres a quatro dezenas de rezes.

Essa enfermidade, que dizem ser lepra, manifesta-se fazendo cahir todo o pello do animal e deixando-lhe o corpo em completa chaga, após o que sobrevem a morte.

De Penafiel pedem providencias energicas a tal respeito, visto ser aquella cidade diariamente abastecida de leite que procede do lugar onde aquella enfermidade reina.

Chronica ligeira

Pelo ministerio da guerra foram mandadas adoptar providencias extraordinarias de prophylaxia nos corpos da guarnição de Lisboa.

* A Sociedade Protectora dos Animaes, de Londres, chamou aos tribunaes um domador de leões por cauterisar estes animaes a ponto de os fazer loucos. O tribunal não quiz tomar conta da queixa por não serem os leões animaes domesticos.

* Os lavradores de Agueda estão já sulfatando as videiras e os batataes, que se ostentam lindissimos este anno.

* Um gatuno, em Francfort, roubou o relógio d'um policia que o prendeu.

* Um medico da California imaginou uma nova pena legal que pelo menos tem originalidade. Propõe que sejam castrados os criminosos e certos alienados, «meio, diz elle, muito mais util que a prisão para melhorar a raça humana e evitar a hereditariedade criminal.»

* De Hespanha continuam a chegar a Lisboa muitas pipas com vinho e ôdres com azeite.

* Um coronel americano foi condemnado a pagar 15:000 dollars a uma rapariga que seduziu, prometendo-lhe casamento sendo casado.

* Em Braga já ha commissões nomeadas para tratar dos festejos ao S. João.

* Em plena representação, no theatro principal de Pontevedra (Hespanha), uma corista n'um volteio desastrado desequilibrou-se e veio cahir na orchestra, rompendo o bombo com enorme estrondo.

* O sr. Antonio Cabreira, candidato legitimista por Vianna do Castello, obteve 4:033 votos.

DIVERSAS

Por este districto são propostos a pares do reino, e deverão ser eleitos, os srs. conde de Castello de Paiva e Fernando Mattoso dos Santos.

Regressou de Ovar a força de cavallaria 10 que alli tinha ido por motivo do acto eleitoral.

O falado desafio de *foot-ball*, entre o Gymnasio Aveirense e o Gymnasio de Coimbra, não consta ainda quando será levado a effeito.

Chegou ha dias para o forte da barra uma nova peça de artilheira, a fim de dar os signaes de aviso aos navios que demandam o nosso porto.

As duas peças que alli havia foram retiradas por incapazes.

Tem descido muito o preço dos ovos no nosso mercado. Actualmente, cada duzia compra-se por 75 e 80 réis.

Foi eleito deputado por Vianna do Castello o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, presidente do municipio aveirense.

Já está á venda o volume da *Bibliotheca do Pimpão* relativo ao corrente mez. Vem esplendido! Intitula-se *Creoule na rede* a deliciosa photo-lithographia que vem no frontispicio e que representa uma formosissima mulher d'uma correção de formas, excedível. No texto vem o gracioso livrinho illustrado com nove gravuras d'um comico irresistivel e insere farta quantidade de historietas e aneddotas engracadasissimas. A deshopilante *Bibliotheca* e remetteda para qualquer ponto do paiz a quem enviar 100 réis para—O *Pimpão*, rua Formosa, 152 a 156, Lisboa.

Sinistros no mar

Déram-se durante o mez de fevereiro do corrente anno os seguintes sinistros maritimos:

Perderam-se 23 vapores, sendo 3 allemães, 1 americano, 16 inglezes, 1 francez, 1 hawayano e 1 norueguez; e 80 navios de véla, sendo 9 allemães, 10 americanos, 25 inglezes, 1 argentino, 5 dinamarquezes, 1 hespanhol, 4 francezes, 2 holandezes, 4 italianos, 14 noruegueses, 3 russos e 2 suecos.

As causas das perdas dos vapores foram: encalhes 15, abalroamentos 3, incendio 1, sossobros 3, supposto perdido 1; e dos navios de véla: encalhes 44, abalroamentos 3, sossobros 4, abandonos 8, condemnações por innavigabilidade 11, supostos perdidos 10.

Internato Ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues.—Rua de S. Caetano, 1. (Buenos-Ayres), Lisboa.

Admitte só alumnos internos. Mensalidade 15000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação; tratamento inexcitavel.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino.

Dão-se os prospectos a quem os pedir.

Serviço de paquetes

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio, Ambriz, Loanda, Mossamedes.—Partem de Lisboa os paquetes da Empresa Nacional nos dias 6 e 21 de cada mez.

Madeira e Açores.—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 20 de cada mez.

Açores (excepto Santa Maria).—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 5 de cada mez.

Cabo Verde e Bolama.—Paquetes da Empresa Nacional, idem nas proximidades de 6 de cada mez.

Calçado Feito

No estabelecimento de José Mendes ha sempre um grande sortido de calçado feito. O fabrico é esmerado e os cabedões de primeira qualidade, e além d'isso os preços são convidativos.

Ninguém compre calçado sem primeiro ir ver o que se vende no referido estabelecimento.

Rua do Espirito Santo

Folhas soltas

OS DOIS LADRÕES (CONTO ALBANÉZ)

Era uma vez dois ladrões que tinham a mesma amante, mas sem saberem que ella os recebia a ambos.

Havia algum tempo que isto durava, quando essa mulher assou uma gallinha e fez um pudim, e cortou ambas as coisas em duas metades. Um dos ladrões foi visitá-la. A' sahida ella deu-lhe metade da gallinha e uma metade do pudim. Quando o segundo foi, ella deu-lhe as duas metades restantes.

A' hora do jantar os ladrões trataram de comer.

—Eu estive hoje cá n'um sitio, disse um d'elles, onde me déram metade de uma gallinha e metade de um pudim: vamos comel-as juntos.

E o outro disse:

—Pois eu tambem estive n'uma parte onde me fizeram o mesmo presente.

E mostrou-o.

Vendo que tinham duas metades de cada coisa, lembraram-se de as juntar, e viram que as duas metades pertenciam á mesma gallinha e as outras duas ao mesmo pudim.

Então um perguntou ao outro: —Quem te deu isso?

—Fulana.

—E a ti quem t'o deu?

—Justamente ella!

—Então, disse um d'elles, temos ambos a mesma amante: é preciso acabar com isto, e que ella fique pertencendo a ti ou a mim.

—Está dito! Aquelle de nós ambos que fizer a maior façanha ficará com ella.

Por acaso, passava n'esse momento uma caravana. Um dos ladrões disse ao outro:

—Vaes vêr.

E, avançando com a faca na mão, metteno medo á gente da caravana, que fugiu logo.

—Vistes a minha bravura? perguntou elle ao companheiro.

—Vi, mas tu verás a minha.

Ao cahir da noite propoz ir roubar o pachá. Chegados aos aposentos onde o pachá dormia, metteram prégos na parede e foram até ao quarto. O pachá dormia, e tinha aos pés um escravo, esfregando-lhe as pernas, que adormeceu tambem. Ao entrarem viram penduradas ao pé da porta as chaves das outras casas e foram visitá-as uma por uma. Depois, tendo apanhado um pato no pateo, trouxeram-n'o para o quarto, torceram-lhe o pescoço, depennaram-n'o e depois de accenderem uma fogueira, puzeram-n'o no espeto e começaram a assal-o.

O que queria provar a sua bravura, pegou n'uma canastra que estava alli, metteno dentro o escravo com todo o cuidado e pô-lo sobre o bufete; depois sentou-se a esfregar as pernas do pachá, emquanto o outro assava o pato.

O pachá acordou e disse:

—Negro, conta-me uma historia para me adormecer.

E o ladrão começou assim:

—«Era uma vez dois ladrões...»

E contou-lhe tudo o que tinham feito, elle e o seu companheiro.

De uma vez interrompeu-se para dizer ao outro:

—Tira o pato, já está a arder o bico.

E o pachá perguntou:

—O que quer isso dizer: tira o pato, já está a arder o bico?

—E' da historia.

Por fim fez esta pergunta ao pachá:

—Ora qual dos dois deve ficar com a amante, aquelle que fez fugir a caravana, ou aquelle que roubou sua senhoria?

—O que me roubou, respondeu o pachá.

—Ouves? disse elle ao seu companheiro.

—Basta de historias, ordenou o pachá, tenho somno.

Adormecido o pachá, assado o pato, comen-n'o e depois deixando

os ossos á cabeceira do pachá, safam-se, mas sem roubar coisa alguma.

Ao amanhecer o pachá acorda e chama o preto escravo. Este responde e levanta-se para ir ao seu amo, mas zás! cahe do bufete abaixo!

—O que vem a ser isso? perguntou o pachá.

—Não sei.

—Accende uma vella.

O preto assim fez. Então viram as pennas, os ossos, o brazido, o espeto.

—Roubaram-n'os! gritou o pachá.

Mas, examinando tudo bem, reconheceu que nada faltava.

—Foste tu, perguntou o pachá ao escravo, que me contaste uma historia esta noite?

—Não, senhor.

O pachá levantou-se, foi ao seu conselho e contou a aventura da noite. O Cadi tomou a palavra e disse:

—Estamos na estação em que nascem as folhas e os homens teem visões: sua senhoria teve algum sonho.

O pachá mandou annunciar pelo pregoeiro publico que promettia tantas mil piastras áquelle que se introduzira no seu quarto, comtanto que se desse a conhecer.

Isto chegou aos ouvidos do ladrão, que disse comsigo:

—Vou-me declarar, visto que no fim de contas não roubei nada e só quiz provar a minha bravura.

Quando elle disse quem era, o pachá não quiz ao principio acreditar, e foi preciso que lhe contasse toda a aventura. O pachá, então, não tendo mais duvidas, deu-lhe a recompensa prometida, e depois disse-lhe:

—Quero que me tragas o Cadi mettido n'um bahu.

—Serás obedecido.

O ladrão pega n'uma porção de sinetas, entra furtivamente na casa do Cadi, sóbe ao sotão e faz um buraco no tecto do quarto em que elle dormia. De lá, com uma começa a agitar as sinetas em todas as suas forças.

—Allah! allah! chama o Cadi pondo-se a resar.

E o outro então disse-lhe:

—Sou o anjo Gabriel, vim para levar a tua vida, ao menos que tu não entres n'esse bahu, porque então não teres poder sobre ti.

O Cadi não esperou que lh'o dissessem segunda vez; atirou-se para dentro do bahu: o ladrão desce immediatamente do sotão, fecha o bahu, põe-o aos hombros e leva-o ao bazar para o vender.

—Quero tantas mil piastras, dizia elle.

Mas quem o podia comprar tão caro?

Por fim o pachá approximou-se e deu-lhe o preço que elle pedia, e, abrindo o bahu, achou dentro o Cadi.

—Olá, que fazes tu ahí dentro?

—Eu não sei, meu senhor.

—Não foste tu que me disseste que estavamos no tempo em que nascem as folhas e os homens teem visões?

O Cadi ficou mudo.

Então o pachá condemnou-o á morte e deu o seu logar ao ladrão.

SULFATO DE COBRE de 1.ª qualidade

Vende-o Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro.

Vianna do Castello, 16 de Maio de 1886.

III.ª srs. Scott e Bowne.

Por muitas vezes, tenho empregado na minha clinica o preparado pharmaceutico denominado Emulsão de Scott, principalmente em creanças e nos doentes á que lhes repugna a applicação dos medicamentos; tendo reconhecido ser este preparado de grande efficacia para combater o lymphatismo, escrophulismo, rachitismo, etc.

Thomaz Antonio de Azevedo Oliveira, Medico-Cirurgião pela Escola de Medicina do Porto.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ARMAZEM DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azeltes
Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.
Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.
Aguardentes, de qualidades superiores.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

Veja-se na quarta pagina o annuncio —CHAPELERIA AVEIRENSE.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.
R. do Espirito Santo Aveiro.

ANNUNCIOS

Arrematação

2.ª praça

No dia 29 do corrente mez, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial da comarca, sito no Largo Municipal d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação em hasta publica de tres quartas partes de um predio de casas de um andar, sito na rua de Santa Catharina, d'esta cidade, com os n.º de policia 4 e 6, avaliadas em 600\$000 réis e vão á praça por metade do seu valor, ou 300\$000 réis, visto que não tiveram arrematante na 1.ª praça designada e annunciada para o dia 22 d'este mesmo mez. A esta arrematação se procede por virtude da execução hypothecaria que Manuel de Sousa Lopes move a D. Maria Carolina Lopes Martins e marido Antonio José Pinto de Miranda, todos d'esta mesma cidade.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos nos termos do n.º 1.º do art.º 844 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 22 de abril de 1894.

Verifiquei,

Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão do 4.º officio,

Leandro Augusto Pinto do Souto.

Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra devéras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.
Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª, Lisboa.
E certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande cópia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR

MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a combecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a12, Lisboa.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidadade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na Pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James. — Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Eelem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na Pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação

POR

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

100 réis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondência dirigida ao administrador João Guisparino dos Santos—LISBOA.

FORNECEDOR DA CASA REAL



Grande Fabrica de Cordoaria

NA AVENIDA DA BOA VISTA

DE
MANUEL RODRIGUES DE OLIVEIRA E SA

ESTA fabrica, a primeira e mais acreditada do norte de Portugal, acha-se habilitada a fornecer não só cordas e cabos de manilha de qualidade superior, para a industria de pesca, sendo este o seu especial fabrico, para o que tem um pessoal habilitadissimo, mas tambem arreben, feira, para as fundas dos saccos de sardinha, e flo preto para as redes dos mesmos, por preços sem competencia, e por isso chama a attenção dos srs. proprietarios e arraes de companhias d'esta costa, assim como de todos os consumidores d'este genero, para que não façam negocio com os seus rivaes sem primeiro visitar os

DEPOSITOS

6 e 8 — Passelos da Cordoaria — 7, 9 e 11

PORTO

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nomes distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral—**PHARMACIA UNIÃO**

Lordello do Ouro

PORTO

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Sulfato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solúvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos teem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Berdelesa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão. É o remedio de mais facilidade e de mais barata applicação.

É absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo effizaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilogramas de enxofre sublimado a 65 kilogramas de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pó ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.



MARCA REGISTRADA

MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, **ASTIER DE VILLATE**, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a **Arthur Paes**, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Cullarã, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario

a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARY

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, bolos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, útil e indispensavel a todo o momento á boa dona de casa.

Segredos do Alucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principais livrarias de Lisboa, ou á empresa editora **O Recreio**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 18000 réis.

Cullarã, Aillaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa.

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa Independencia e o Iberismo**, que tão benevolmente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 RÉIS.

A' venda nas principais livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importação ao auctor

Aveiro — Verdemilho

CHAPELERIA



AVEIRENSE

RUA DIREITA — AVEIRO

JOAQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e cores proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de formas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canoas, gorros de pelle de lontra, de feitos diversos e proprios para caça.

O annunciante participa tambem aos seus numerosos freguezes que muda o seu estabelecimento, no proximo mez de maio, para a mesma rua n.º 16 e 18.

Crianças de Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças de Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio cor de salmão.

Preparado por **SCOTT & BOWNE**, Chimicos, NOVA YORK.

A' venda em todas as Pharmacias.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

CARTAZ

Arthur Paes Rua do Espirito Santo 41, 42

AVEIRO

AOS BARBEIROS AGUA DE COLONIA e RHUM e QUINA, especialidades de uma casa de Paris. Vendas a retalho, custando cada decilitro 100 réis.

Vinho Rico, secco, recommendado principalmente para convalescencias, servindo tambem para pharmacias. Vende-se igualmente a retalho. Cada litro custa 280 rs. São claras as vantagens que resultam d'este modo de vender, e ellas não escaparão de certo á perspicacia das boas DONAS DE CASA, que hoje não teem necessidade de comprar com o vinho do Porto, tambem a garrafa.

SELLOS para colleções. — Grande variedade, desde 1 real, a 5, 10, 20, 30, 40 e 50 réis cada sello. Pacotes com sellos todos diferentes, ou sortidos, desde 20 réis, 50, 100, 150, 400, etc.

CARTAS DE JOGAR, typo genovez, de cartão d'Italia. Para o jogo de lotto, desde 500 réis. Cartas infantis, de perguntas e respostas.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

Um volume com mais de 800 paginas, 18600 réis. A' venda nas principais livrarias, e na administração da empresa editora **«O Recreio»**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.º 71.— Responsavel, José Pereira Campos Junior.